

AÇÕES DE PROMOÇÃO DE LITERACIA DIGITAL NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Evelin Melo Mintegui (Universidade Federal do Rio Grande),
Alice Tavares da Silva (Universidade Federal do Rio Grande),
Elisângela Gorete Fantinel (Universidade Federal do Rio Grande)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o intuito de apresentar resultados advindos do Projeto LARQ InformAÇÃO, do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O projeto é pautado pela constatação realizada por Fantinel *et al.* (2020), em pesquisa realizada durante o primeiro semestre de ensino remoto, provocado pela pandemia do SARS Cov-19, que demonstrou dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) no contexto acadêmico do Curso. Assim, O LARQ InformAÇÃO busca mapear as principais dificuldades na área digital, bem como indicar caminhos para o desenvolvimento de competências que facilitem a realização das atividades acadêmicas. Ou seja, pretende contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, por meio do desenvolvimento de literacia digital entre os seus estudantes.

Levando em conta os contextos trazidos na já mencionada pesquisa de Fantinel *et al.* (2020), o LARQ InformAÇÃO pautou sua estratégia de desenvolvimento e produção de conteúdo utilizando diferentes ferramentas

para oportunizar a literacia digital, estabelecendo canais de comunicação na ambiência digital com os estudantes.

Antes de apresentar os resultados obtidos até o momento, segue uma contextualização da necessidade do projeto, seguida de algumas definições sobre competência e literacia informacional. Conclui-se com considerações acerca do sucesso das ações, bem como seus potenciais de continuidade no modelo de aprendizagem presencial ou híbrido.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA NECESSIDADE DO PROJETO LARQ INFORMAÇÃO: ASPECTOS RELEVANTES PARA SUA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Com o cenário de ensino remoto, suscitado pela necessidade sanitária do isolamento social decorrente da pandemia do Covid-19, as dificuldades de aprendizado por parte de uma significativa parcela dos estudantes se acentuaram. A falta de habilidade para o uso de ferramentas digitais, atrelado às dificuldades socioeconômicas que a população vivenciou nesse período trouxe à tona a necessidade da implementação de ações sociais que ajudassem a minimizar tais desigualdades para que a aprendizagem desses estudantes não fosse prejudicada. Segundo Santos (2020), essa nova realidade, a do ensino remoto, impactou no acesso e permanência dos estudantes do ensino superior, fazendo-se necessário uma reformulação nas formas de ensino-aprendizagem, como resposta à tentativa de manutenção da equidade de acesso e do direito à educação a todos.

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG, a exemplo de outras instituições públicas de ensino superior, desenvolveu estudos junto à comunidade acadêmica que pudessem mapear os desafios da retomada das aulas na modalidade remota, em caráter emergencial. Dentre o conjunto de questões, a pesquisa perguntou aos estudantes sobre “o acesso e condições de uso de tecnologias digitais”, e foram constatadas “diferenças expressivas entre os cursos da universidade”. Na avaliação da pesquisa, o grupo de trabalho definiu, por exemplo, que o “acesso ideal para ensino remoto é computador – desktop ou notebook – de uso pessoal”. Entretanto, o indicador do questionário apontou que apenas 63,49%, possuem esses equipamentos”. Nessa mesma linha, a pesquisa apontou que 30% dos entrevistados dizem ter dificuldade com o uso de ferramentas digitais (CADAVAL, 2020, s.p.).

Dentre as medidas adotadas pela FURG para minimizar o impacto do formato remoto, conforme Cadaval (2020) citam-se a criação de diretrizes para o funcionamento do ensino remoto (graduação e pós-graduação); maior autonomia para os cursos quanto ao planejamento e oferta de disciplinas;

implementação de plataforma específica para dar suporte a elaboração de materiais e comunicação entre professores e estudantes - o Ambiente Virtual de Aprendizagem - (AVA-FURG), assim como a oferta do curso AVA Formação para docentes e estudantes. Citam-se ainda: a flexibilidade quanto a frequência, número de disciplinas a serem cursadas e a adesão dos estudantes às aulas síncronas; regime emergencial para a realização de atividades e estudos; e editais de auxílio à inclusão digital emergencial (CADAVAL, 2020).

No âmbito específico do Curso de Arquivologia, o corpo docente e técnico identificou dificuldades de acesso e de desenvolvimento de competências informacionais entre seus alunos, o que provocou a investigação do perfil dos discentes. É este o contexto do levantamento realizado por Fantinel *et al.* (2020). Ainda que a pesquisa obtivesse respostas de apenas um quarto dos estudantes matriculados, destaca-se os dados referentes ao uso de equipamentos para acesso ao curso: 97,3% possuía celular, enquanto 73% dos discentes não dispunham de desktop. Já referente ao uso e acesso aos canais de comunicação, 70,3% afirmaram acessar aos canais (sites, e-mail, *WhatsApp* e/ou AVA FURG) com facilidade e frequência, em contrapartida de 16,2% informaram usar eventualmente, e 13,5% disseram utilizar, mas com dificuldades.

Com as observações dos dados da pesquisa a demanda de práticas de capacitação para os discentes do curso quanto à utilização das ferramentas digitais puderam ser materializadas. Dentre as ações desenvolvidas pelo Curso de Arquivologia que precederam o LARQ InformAÇÃO, destacam-se a criação das redes sociais Facebook, Instagram e YouTube que continuam representando canais importantes de comunicação com a comunidade e também de divulgação de conteúdos da área. O fortalecimento desses canais foi alavancado, em grande parte, por outra iniciativa relevante, o projeto *Diálogos: Arquivologia em múltiplas perspectivas*, que promoveu 23 (vinte e três) encontros online, que aconteciam semanalmente, com pesquisadores relacionados à área da Arquivologia. A atividade era transmitida via YouTube e permitia a interação entre palestrantes, mediadores e o público ouvinte, permitindo que o Curso estabelecesse um canal de comunicação com os seus estudantes e a comunidade (MEDEIROS; FANTINEL; ALMEIDA, 2022). Além disso, como forma de manter a conexão foi estruturado um grupo de estudos em que previa encontros quinzenais com os estudantes do Curso, que tivessem interesse em estudar e discutir textos com temas arquivísticos de fundamentos de arquivologia.

Cabe pontuar que as iniciativas mencionadas foram iniciadas em momento anterior ao retorno das atividades acadêmicas. Quando do início das

atividades do ensino remoto emergencial, em setembro de 2020, as questões mais pontuais quanto o acesso à tecnologia e a dificuldade no uso de ferramentas digitais, ficaram mais evidentes e foi preciso pensar em estratégias e ações que dessem conta de auxiliar os estudantes na apropriação e implementação de conhecimentos ligados a TICs para dar conta das demandas desse modelo de ensino. Em tal panorama o Projeto LARQ InformAÇÃO se insere como um canal de captação de demandas, traduzindo em ações efetivas para mediar a literacia informacional, criando novos processos cognitivos, novas formas e maneiras de construir conhecimento.

O desafio das instituições de ensino, e aqui as de nível superior, é compreender os diferentes públicos para promover um espaço de aprendizagem colaborativo e inclusivo, considerando necessidades que decorrem das suas experiências no uso das TICs. Conforme ensinam Roberto, Fidalgo e Buckingham:

a literacia digital deve ser universal, conciliando conteúdos teóricos e práticos que permitam avanços no exercício ativo e crítico da cidadania, uma vez que para combater a exclusão, qualquer que ela seja, é fundamental conhecer, refletir e participar e estas parecem ser necessidades transversais às diferentes gerações digitais”. (2015, *apud* OLIVEIRA; GIACOMAZZO, 2017, p. 155)

Assim, conhecer o perfil dos estudantes do Curso foi condição essencial para idealizar e implementar práticas didático-pedagógicas e desenvolvimento de conteúdos e ações que se propuseram a se aproximar às necessidades dos discentes e promover a literacia informacional, buscando diminuir as tensões exigidas pelo ensino remoto no que se refere ao domínio digital.

Conforme Perucchi e Sousa (2011), as tecnologias de informação auxiliam na eficácia, eficiência e alcance do conhecimento às pessoas, e mostram a função social das instituições de ensino diante desse ambiente rico de informações e inovações, a qual inspira seus estudantes a desenvolver competências de informação. Porém, é essencial atentar-se às condições sociais e, principalmente, econômicas dos seus usuários e do meio em que vivem de forma crítica. Ao se vislumbrar os diversos fatores que influenciam no acesso e uso de informações em ambientes marcados pela desigualdade, é possível com o auxílio das tecnologias traçar estratégias para viabilizar o conhecimento informacional e digital, em prol da democratização do acesso à informação e da educação (SOUZA, 2011).

3 COMPETÊNCIA E LITERACIA INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

As universidades têm como cerne disseminar o conhecimento através do ensino, além de estimular a pesquisa e a extensão. Dentro desses espaços educacionais há a constante preocupação da adoção e aplicação de meios de aprendizagem constituídos por ferramentas que deem embasamento aos discentes sobre habilidades necessárias para fazer uso das informações recebidas, o que possibilita um acesso amplo e facilitado, além de qualificar e permitir o desenvolvimento de suas atividades cotidianas de forma eficaz.

Os crescentes estudos na temática de competência informacional e sua aplicabilidade evidenciam sua interrelação com os espaços de ensino, incluindo-se as universidades. A competência da informação é um movimento de aprendizagem contínuo que compreende diferentes aspectos. Tal aprendizagem pode ser implementada com os estudantes acadêmicos a fim de beneficiar o seu conhecimento. Para isso, leva-se em conta que pessoas competentes da informação, conforme Dudziak (2010, p. 8), são aquelas que “estão familiarizadas com as várias mídias de informação e sabem como o mundo da informação é estruturado”. A inserção de estratégias de competência informacional no ensino superior contribui para um aprendizado com propósito de estimular a autonomia dos estudantes, alinhado à Pedagogia Crítica freiriana, que preconiza um sistema educacional dialógico e crítico (BRISOLA, 2022). Através de um aprendizado proativo, onde os educadores mostram o caminho e disponibilizam os recursos, a competência informacional mostra-se essencial na construção da liberdade e da cidadania, e reitera que a criação e implementação de tais práticas de literacia informacional ultrapassa a dimensão pedagógica, tendo também uma dimensão política (DUDZIAK, 2005).

A literacia informacional é uma das formas de expressão da competência informacional. Ela pode ser entendida como um conjunto de habilidades, entre as quais a fluência tecnológica é um de seus componentes. Para Silva e Cardoso (2020), as habilidades informacionais mais morosas e que têm proporcional relevância em nosso cotidiano são as de leitura e de uso da informação. Para atingir a literacia informacional é necessário que se alcance a literacia digital, que conforme os autores citados constitui o conjunto de habilidades no uso de mídias e recursos, e dessa forma fazer uso das informações obtidas por meio das mídias de maneira relevante (SILVA; CARDOSO, 2020).

A literacia informacional se mostra cada vez mais importante nos processos de aprendizagem pois atenua a dependência informacional na

relação aluno-educador herdada do formato tradicional de educação, apresentando-se como uma aprendizagem ativa, em que os estudantes constroem maior autonomia, e os professores por sua vez tem o papel para além do viés pedagógico, sendo agentes de facilitação das interações (HANCOCK, 1993; DUDZIAK, 2008). Além dos benefícios citados, nota-se que adquirida a literacia informacional, tal conjunto de habilidades podem ser aplicáveis em diversas situações ao longo da vida (MELO; ARAÚJO, 2007). Ao fazer uso dos recursos informacionais e conseqüentemente com o acesso às informações de forma mais fluida, a literacia informacional auxilia significativamente para o alcance do bem estar de cada estudante.

Conforme Silva e Cardoso (2020) não é possível obter literacia informacional sem literacia digital. A literacia digital, refere-se ao desenvolvimento de competências e habilidades, sobre aspectos de “infraestruturas digitais e também de pessoas com competências digitais para as usar.” (SILVA; CARDOSO, 2020, p. 156). Entretanto, para a viabilizar a literacia digital em uma perspectiva pedagógica crítica, que supere aspectos unicamente operacionalização, requer-se que a construção desse conhecimento tenha apoio técnico e emocional, além da influência dos contextos de aprendizagem, a experiência pessoal e profissional da mediação do professor e orientação, para além do uso funcional das tecnologias digitais, informacionais e de comunicação. Faz-se presente uma exclusão potencial causada pela falta de acesso à tecnologia, assim como também pela falta de literacia a ela relacionada (OLIVEIRA; GIACOMAZZO, 2017).

A seguir, apresenta-se os resultados, ainda que parciais, do Projeto LARQ InformAÇÃO.

4 RESULTADOS

Através do estudo de Fantinel *et al.* (2020) e demais análises desse cenário, observou-se que os alunos possuíam carência na compreensão principalmente das seguintes temáticas: normas de estruturação e apresentação de trabalhos acadêmicos; ferramentas para elaboração de trabalhos (*Microsoft Office, LibreOffice, Google Docs e Google Apresentações*, etc); e utilização de plataformas de videoconferência (*Google Meet, Teams*, etc), além de dificuldades relacionadas ao então novo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - FURG).

As atividades desenvolvidas desde sua criação, em agosto de 2021, seguem a premissa de tentar suprir inicialmente as necessidades consideradas mais prementes. E com o pouco tempo de implementação do projeto observa-

se que a procura por parte dos estudantes em esclarecer dúvidas referentes ao uso de ferramentas digitais é crescente e constante.

Uma das primeiras atividades do projeto foi a realização de uma palestra, intitulada *Pesquisa científica em Arquivologia: subsídios para o delineamento metodológico e estrutural de Trabalhos de Conclusão de Curso*. Ela contou com a participação de 43 estudantes.

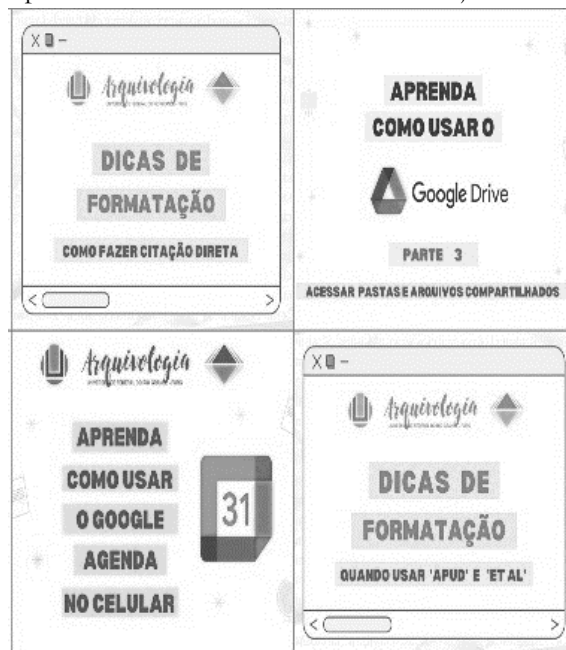
O projeto já realizou duas oficinas. A primeira delas, intitulada *Como apresentar seu TCC: slides, postura e treino da defesa*, teve a participação de 11 discentes em fase de finalização do curso, tendo tido como organizadores e oficinairos, entre outros estudantes dedicados a compartilhar seus conhecimentos, a bolsista do LARQ INFORMAÇÃO. A segunda oficina, intitulada *Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem da FURG (AVA - FURG)*, teve a participação de 36 discentes do primeiro semestre do Curso de Arquivologia, onde estes puderam conhecer a plataforma e realizar atividades práticas.

Além disso, ocorreu a elaboração e divulgação de trilha de links, assim como a disponibilização dos produtos e conteúdos produzidos nas redes sociais. As trilhas de links têm o propósito de fornecer o auxílio aos alunos sobre dúvidas pontuais dos mesmos, e que por meio de explicações mais sucintas cumpre essas demandas.

Em paralelo, atendendo as necessidades previamente observadas dos alunos ou de demandas solicitadas por eles, houve a elaboração e publicação de 10 vídeos tutoriais com cerca de 396 visualizações²²² no canal do YouTube do Curso de Arquivologia - FURG. Os respectivos tutoriais foram amplamente divulgados nas redes sociais do curso. Alguns exemplos desses vídeos desenvolvidos estão ilustrados na Figura 1.

²²² Os resultados parciais contabilizados compreendem o período de agosto de 2021 a maio de 2022.

Figura 1 - Exemplos de tutoriais desenvolvidos no Projeto LARQ InformAÇÃO



Fonte: Adaptado do Canal do Curso de Arquivologia da FURG no YouTube (2021).

Outro aspecto a destacar é a ação de tutoria remota aos estudantes. O atendimento é feito de forma individualizada, com agendamento prévio via e-mail, e tem a finalidade de atender a demanda de dúvidas dos alunos quanto ao uso de ferramentas digitais que são, frequentemente, empregadas nas tarefas e atividades das disciplinas oferecidas pelo Curso. Dessa forma, é possível acompanhar e sanar necessidades do estudante, respeitando as habilidades e o tempo de aprendizagem e desenvolvimento de cada um. Até o momento analisado²²³, o projeto contabilizou sete atendimentos realizados pelos membros de sua equipe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literacia digital abrange conhecimentos e habilidades diversas para ser conquistada, sendo a ação de aprender e de utilizar as ferramentas digitais e comunicacionais uma delas. Contudo, o ato de oferecer e dar suporte necessário para o aprendizado no ciberespaço favorece e fortalece uma educação inclusiva, viabilizando o acesso e o conhecimento informacional. Esta qualidade de apropriação e uso da literacia em diferentes contextos, advém de um processo de aprendizado que objetiva não apenas a compreensão e o domínio de determinada atividade, mas, principalmente, o uso que o estudante

²²³ Idem nota 1.

faz desse conjunto de saberes, técnicas e aptidões, ou seja, das competências adquiridas, para a resolução das suas necessidades.

Em abril de 2022, com a retomada das atividades acadêmicas presenciais, vive-se um outro contexto onde o ensino remoto e o uso do ciberespaço cedem lugar para a presencialidade e, nesse cenário, já é possível identificar novas demandas e possibilidades de ação do projeto com a proposta de realização de atividades híbridas, online e presencial. Acredita-se que o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados nos anos de 2020 e 2021, quando do ensino remoto, continuem auxiliando os estudantes do curso Arquivologia a conquistar a literacia informacional por meio da literacia digital. Dessa forma, o Projeto LARQ InformAÇÃO aproxima-se do propósito de oferecer meios para a promoção da autonomia dos estudantes, considerando que a literacia não é apenas um objetivo em si, mas também um processo contínuo de aprendizagem de habilidades e atitudes que devem ser construídas de forma colaborativa para ser empregadas nas suas práticas por meio das quais as pessoas podem qualificar a sua formação educativa, profissional e pessoal.

Com o conjunto de ações desenvolvidas no projeto, espera-se auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem e contribuir para a permanência e conclusão do curso superior em Arquivologia, uma vez evidenciada a carência do domínio de determinados conhecimentos, que, por sua vez, foi acentuada diante do cenário de ensino remoto que o contexto pandêmico trouxe. Através da análise do sucesso dos resultados já alcançados e com a continuidade desse projeto de ensino espera-se contribuir no aprendizado dos discentes do curso, para que os mesmos tendo o acesso e habilidades para o uso de ferramentas digitais para desenvolver suas atividades acadêmicas e pessoais. Entende-se que tais habilidades possibilitam alcançar a literacia digital e a literacia informacional, em busca da qualificação e equidade de acesso informacional no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRISOLA, A. C. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. In: BEZERRA, A.C.; SCHNEIDER, M. (org.) **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. 274p.

CADAVAL, F. **FURG reinicia as atividades de ensino para período emergencial de forma remota**. FURG. 2020. Disponível em: <<https://www.furg.br/noticias/noticias-institucional/furg-reinicia-as-atividades-de-ensino-para-periodo-emergencial-de-forma-remota>>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

DUDZIAK, E. A. Competência em informação melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. **Anais Livro, Leitura e Bibliotecas: exercício da cidadania**. Curitiba: FEBAB, 2005.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 2, p.41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>> Acesso em: 20 de abr. 2022.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010.

FANTINEL, E.; SANTOS, A. G.; ALMEIDA, B.C.D.; KNACKFUSS, C. L.; SEMIDÃO, R. A. M. **Estudantes de Arquivologia da FURG: Expectativa e a realidade do ensino online**. Relatório de pesquisa. ICHI: FURG, 2020.

HANCOCK, V.E. **Information literacy for lifelong learning**. 1993. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=ED358870>>. Acesso em: 22 de abr. 2022.

MEDEIROS, R. P.; FANTINEL, E. G.; ALMEIDA, B.C.D. Arquivologia em mídias sociais: experiências no compartilhamento de conhecimento em tempos de distanciamento social. **ÁGORA: Arquivologia Em Debate**, 32(64), 1–16. (2022). Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1028>>. Acesso em 08 de mai. 2022.

MELO, A. V. C.; ARAUJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, mai/ago, 2007.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **EccoS**, São Paulo, n. 43, p. 153-174. maio/ago. 2017.

PERUCCHI, V.; SOUSA, B. A. Competência informacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB: um estudo do projeto pedagógico. **Informação & Informação**, v. 16, n. 1, p. 21-35, 2011.

SANTOS, B.S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SILVA, S. A. A. da.; CARDOSO, A. M. P. Literacia informacional: uma revisão sistemática de literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020023, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660680>>. Acesso em: 11 de jan. de 2022.

SOUZA, E.G. Sociedade da informação e reestruturação produtiva: crítica à dimensão utilitarista do conhecimento. **Transinformação**, v. 23, n. 3, p. 219-226, set./dez., 2011.